

As Restingas do litoral Angolano nos Médias Relevância Social e Vulnerabilidades Naturais

Miguel Arcanjo Vieira Nito^{1,2}

¹Instituto Superior Politécnico Tundavala, ²Instituto Superior Politécnico Católico de Benguela, (miguelarcanjo1@yahoo.com.br).

Palavras chaves: Restingas, Litoral, erosão, Angola.



As restingas de Angola, algumas sob forte pressão urbanística, constituem um grande desafio para o executivo angolano e para os média no geral. Este trabalho tem como finalidade apresentar os agentes e processos da dinâmica sedimentar e descrever a evolução das restingas. Por outro lado, pretende-se perceber o papel que os média têm tido na divulgação da evolução, interesse económico e vulnerabilidades das restingas do Lobito e de Luanda. Por fim, pretende-se propor medidas de gestão ambiental e do Ordenamento do Território, nomeadamente para protecção e conservação dos valores ambientais

e paisagísticos da região em estudo.

As restingas estão intimamente associada às correntes de deriva litoral, induzidas por ondas que se aproximam obliquamente à costa e movimentam grandes quantidades de sedimentos. A generalidade dos sedimentos que suportam as restingas foram debitados pelos rios que se situam a sul e acumularam-se transitoriamente em posições a barlar dos seus deltas.

As restingas são relativamente recentes, não estando identificadas como uma acumulação sub-aérea regular em documentos históricos anteriores ao início século XIX. De meados do século XIX a meados do século XX, a restinga do Lobito

creceu de um comprimento inferior a 2000 metros a cerca de 5000 metros. Durante as décadas de 1960 foram construídos esporões com o objectivo de limitar o transporte de areias para baías, garantindo o acesso de navios de grande porte. Com a degradação dos esporões, e outros sistemas de protecção nas últimas décadas têm sido acompanhadas de alguma erosão costeira.

Os jornalistas não dominam os processos e agentes que condicionam a evolução geomorfológica das restingas, fato que limita a comunicação sobre as suas condições

actuais e tendências evolutivas. Torna-se necessário iniciar projectos ligados à educação ambiental através de rádio, televisão e imprensa escrita.

Finalmente, reconhece-se que o uso do solo, devido às infra-estruturas aí instaladas, é a primeira razão dos problemas ambientais na restinga do Lobito. A implementação do Plano Nacional de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) deve garantir um equilíbrio entre os actores que condicionam e os que usufruem das restingas de Angola, garantindo um desenvolvimento sustentável.

Bibliografia:

Administração Municipal do Lobito (2011). Relatório do III Trimestre da Repartição Municipal de Estudo Planeamento e Estatística. Administração Municipal do Lobito.

Bastos, A. (1912). História do Lobito-In Monografia da Catumbela de 1836 a 1908, pag.

GUILCHER, A. (1957) - Océanographie - HydrologiedesOcéansetdesMers, Centre de DocumentationUniversitaire, Paris. 84- 90.

Boyd, R., Dalrymple, R. e Zaitlin, B.A. (1992). Classification of clastic coastal depositional environments. *SedimentaryGeology*, vol. 80: 139-150.

Carvalho, G. S. (1961) – Alguns problemas dos terraços quaternárias de litoral de Angola. *Boletim dos Serviços de Geologia e Minas de Angola*, vol. 2, pp. 5-15.

Carvalho, G. S. (1966). Índices de forma de grãos de areia e a morfoscopia das areias de praias do litoral de Angola. *Garcia da Orta, Revista da Junta de Investigações do Ultramar*, vol 11, nº 2: 292-313.